

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

וַיָּבֹא יֵשׁוּעַ אֶל-מִקְדָּשׁ הָאֵלֹהִים

Va`yavô Yeshua el Mikdash há Elohim”.

“E entrou Yeshua no Templo de Elohim”.

Introdução:

No estudo anterior vimos que o Har Tizion ou Monte Sião foi separado pelo Eterno como o lugar de onde ele ordena a vida eterna e a bênção para sempre e onde se centralizava o culto judaico.

Observamos que esse era um lugar onde eram efetuadas orações, sacrifícios de purificação, de louvor, de ação de graças, de pacificação, de reconhecimento e de expiação do pecado.

Estabelecemos com base na voz dos profetas os tipos de sacrifícios que serão realizados tanto no Terceiro Templo como no Templo do Milênio. Hoje investigaremos a relação de Yeshua e seus enviados ou apóstolos para com o Templo e seus rituais.

O resultado dessas investigações é surpreendente e revela que duas das mais arraigadas crenças do cristianismo que servira para alimentar tanto o anti-semitismo como o anti-judaísmo estão erradas.

Yeshua jamais se afastou do Templo par afundar uma nova religião, o cristianismo. Seus discípulos permaneceram assíduos freqüentadores do Templo e fiéis observadores de seus ritos, inclusive os ritos sacrificais.

### I O Templo e a Revelação de Yeshua como Salvador e Messias

Como os rituais do templo foram solenemente ordenados pelo Eterno era inconcebível que um judeu religioso e temente não crescesse à sua sombra e na prática de suas eternas ordenanças.

O Templo cercava a vida de um judeu da infância até o final. Pelos menos três vezes ao ano todo o israelita deve ir à cidade bendita pelo menos 3 vezes por ano, e como isso exige a circuncisão dos meninos Yeshua foi submetido à Brit Milá exatamente ao 8º dia como ordena a Torah.

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

“E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Yeshua, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.” Lucas 2:21.

Também e exatamente como ordenava a Torah, 40 dias após à circuncisão do menino Yeshua seus pais o levaram ao Templo para o ritual de consagração dos primogênitos.

“E, cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moshe, o levaram a Yerushalaym, para o apresentarem a Yahweh. (Segundo o que está escrito na lei de Yahweh: Todo o macho primogênito será consagrado a Yahweh); e para darem a oferta segundo o disposto na lei de Yahweh: Um par de rolas ou dois pombinhos.” Lucas 2:24-25.

Essa narrativa derruba o dogma romano da virgindade perpétua de Myriam segundo o qual os filhos de Yossef eram fruto de sua viuvez, pois a Torah não permite outro a não ser o primeiro filho de um homem seja oferecido como primogênito.

Yeshua foi com certeza o primeiro dos filhos de Yossef com Myriam. Essa narrativa derruba também o dogma protestante de que os mandamentos rituais constituíam faziam parte da Lei de Moshe e os de natureza moral da Lei do Eterno.

Lucas nos informa que os pais foram ao Templo para consagrarem o menino como primogênito fazendo a “oferta segundo o disposto na lei de Yahweh: Um par de rolas ou dois pombinhos.”

Isso prova que a Lei de Moshe e a Lei do Eterno são exatamente uma e a mesma coisa. Juntas elas estão em pé ou caem, pois o que guarda toda a Torah, mas tropeça num só ponto é responsável de todos eles. Yakov Tsadik/Tiago 2:10.

A providencia que tudo governa guiou dois importantes personagens dos escritos nazarenos até ao Templo, o velho Shimeon que recebera a revelação da Ruach de que não morreria antes de ver a consolação de Israel e a profetiza חַנָּה Chaná.

Comecemos pelo testemunho acerca de Shimeon:

“Quando os pais trouxeram o menino Yeshua, para com ele procederem segundo o uso da Torah, ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Elohim, e disse: Agora, Adonay, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos; luz para iluminar as nações, e para glória de teu povo Israel.” Lucas 2:27-32.

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

O testemunho profético de Shimeon é inequívoco. Yeshua é sim a luz preparada ante a face de todos os povos, mas antes que isso a glória do povo de Elohim, o qual é chamado por ele de “teu povo Israel”.

Logo Yeshua não veio remover a glória de Israel, mas ao contrário para ser a Redenção de yerushalaym como mostrou a profetisa חַנָּה Chaná que aos 83 anos “não se afastava do Templo, servindo a Elohim, em jejuns e orações, de noite e de dia”.

“Sobrevindo na mesma hora, ela (Chaná) dava graças a Elohim, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Yerushalaim. E, quando acabaram (seus pais) de cumprir tudo segundo a lei de Yahweh, voltaram à Galiléia, para a sua cidade de Netzaret.” Lucas 21:34-39.

Mais um testemunho que mostra que o início da vida do Maschiach nesse mundo foi marcado pela forte presença no Beit Há Mikdesh e pelas firmes manifestações proféticas em relação à seu ministério.

### II A Relação de Yeshua com o Templo

Uma das ordens dadas pelo Eterno a seu povo Israel foi: “três vezes no ano todos os teus homens aparecerão diante de Há Adon Yahweh.” (Shemot/Ex 23:17) Por isso Yeshua cresceu indo regularmente a Yerushalaim.

“Ora, todos os anos iam seus pais a Yerushalaym à festa de Pessach; e, tendo ele já doze anos, subiram a Yerushalaym, segundo o costume do dia da festa”. Lucas 2:41-42.

Esse gesto de obediência e consagração acompanhou a Yeshua durante todo o seu ministério terrestre. Yochanan nos conta que “estava próximo o Pessach dos yehudim, e Yeshua subiu a Yereushalaym.” Yochanan 2:13.

Durante os preparativos para o Pessach centenas de milhares de famílias se amontoavam em Yerushalaym e os alugueis cresciam junto com o comércio do vinho, das ervas amargas, do pão sem fermento e principalmente de cordeiros.

Já no templo Yeshua encontrou os lugares sagrados repletos de animais e cambistas assentados em torno de suas mesas. O que ele fez a seguir é um testemunho inquestionavelmente claro para os amam o Maschiach de que ele tinha grande reverência por aquele lugar a que chamou “casa de meu pai.”

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

“E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda. E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.” Yochanan 2:16-17.

Por isso um estudioso da vida do Messias sequer consegue sonhar que algum dia Yeshua tivesse transferido o culto de Yerushalaym para Roma ou qualquer outro lugar do mundo. Ora Mattyahú narra esse episódio com palavras ainda mais eloqüentes:

“E entrou Yeshua no Templo de Elohim, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.” Matytyahú 22:12.

Yochanan nos conta que Yeshua entrou no Templo em pleno inverno setentrional, durante a festa do Chanuká também conhecida por Festa da Dedicção ou Luzes. Nessa festa se comemora a purificação do Templo depois da profanação de Antioco IV.

“E em Yerushalaym havia a festa de Chanuka (Dedicção), e era inverno. E Yeshua andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.” Yochanan 10:22-23.

Ali Yeshua pregou a mais doce de todas as mensagens a de que todas as suas ovelhas serão salvas e jamais perecerão. Logo, o ensino de que um redimido pode vir a perder a salvação é típico de quem ignora duas coisas: as Escrituras e o poder de Elohim. (Yochanan 10:24-30).

O testemunho de Lucas nos revela ainda mais sobre os hábitos de Yeshua que passava a noite no הר הזיתים Har Há Zeit, (Monte das Oliveiras) o mesmo lugar onde porá seus pés em sua gloriosa vinda e que depois de passar a noite por lá ele se dirigia ao Templo onde amanhecia.

“E de dia ensinava no templo, e à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras. E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.” Lucas 21:37-38.

### III – Yeshua e os Rituais do Templo

O ministério terrestre de Yeshua foi marcado pelo respeito inquestionável não só ao Templo como às ordenanças que fizeram dele o que ele era. Por exemplo ao curar o מצרע metsora (leproso), da sua צרעת tsarah (lepra) ele disse:

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

“Olha, não o digas a alguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moshe determinou, para lhes servir de testemunho.” Matytyahú 8:4.

No estudo anterior já vimos que uma vez curado, o leproso deveria ser examinado pelo sacerdote logo no primeiro dia, e se estivesse sarado deveria tomar duas rolas e levá-las a uma fonte de água.

Lá ele deveria sacrificar uma rola numa vasilha de barro e libertar a outra para voar sobre a face do campo. Oito dias depois, o leproso tomava dois cordeiros e uma ovelha para o sacrifício e ofertas de farinha e azeite. Vaikrá/Lev 14.

### IV - Yeshua e a Celebração do Pessach

Mas de todos os testemunhos deixados por Lucas nenhum é mais eloquente do que o que descreve a preocupação de Yeshua para com a celebração dos rituais do Pessach (Páscoa).

Lucas começa sua narrativa dizendo: “Estava, pois, perto a festa dos ázimos, chamada a páscoa”. Lucas 22:1. O narrador nos trás informações que desqualificam qualquer pretensão de que Yeshua tivesse antecipado o Pessach.

Isso se constituiria em transgressão da Torah que permite que a festa seja realizada 30 dias depois, mas nunca um dia antes. Por isso Lucas, mostrando que as narrativas da festa de Pessach se enquadravam no mandamento que diz:

“Chegou, porém, o dia dos ázimos, em que importava sacrificar o pessach. E mandou a Kefa (Pedro) e a Yochanan (João), dizendo: Ide, preparai-nos o Pessach para que a comamos.” Lucas 22:7-8.

Ora o cordeiro de Pessach, era segundo Josefo sacrificado a partir das 3 horas da tarde do 14º dia, chamado por Lucas de o primeiro dia dos pães sem fermento não por que fossem comidos nesse dia, mas por ser esse o dia em que eram assados e a casa limpa do fermento tal como ordena a Torah. Shemot/Ex 12.

Esse Pessach continha de acordo com ordenança perpétua da Torah o Cordeiro, os pães sem fermento e as ervas amargas. Naturalmente como seriam pronunciadas bênçãos, o vinho, normalmente fermentado estava presente.

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

O narrador diz que Yeshua sentou à mesa com seus discípulos num grande cenáculo, o que faz supor que as famílias destes que os acompanharam a Yerushalaym estavam presentes já que o Pessach é uma festa familiar onde mesmo as crianças devem participar por ordenança do Eterno.

Também sabemos que Yeshua iniciou a celebração com pontualidade judaica, pois “chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze enviados.” (Lucas 22:14). Negando que fosse vegetariano, como alguns supõem, Yeshua declarou:

“Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça.” Lucas 22:15.

Estas palavras mostram o apego do Messias as celebrações ordenadas por seu Pai. O que se explica perfeitamente, pois ele era a Torah Viva, ou seja, ele não participava do Pessach apenas por que lhe era ordenado, mas por que desejava e muito celebrar aquele ritual.

Um outro fator importante é que Yeshua não trocou o Pessach por um sucedâneo empobrecido em seus símbolos chamado “Santa Ceia” ou “Missa”, e destituído de cordeiro e ervas amargas.

Ao iniciar a celebração ele anunciou que voltaria a comer daquela páscoa com tudo o que ele tinha de direito e de dever. “Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Elohim.” Lucas 22:16.

Essa declaração é uma verdade inquestionável, pois Yeshua a repetiu de novo quando como qualquer Presidente de um banquete de Pessach ele deu abertura ao Seder há Pessach (ordem da páscoa) abençoando primeiro o vinho.

Consagrado o vinho com a tradicional benção: Baruch ata Adonay eloheino Melech há olam boré pri há gafen,” (Bendito es tu Adonay rei do universo que criaste o fruto da vinha.”

“E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós; porque vos digo que já não beberei do fruto da vide, até que venha o reino de Elohim”. Lucas 22:17-18.

Logo a seguir Yeshua consagrou também o pão:

“E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.”

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

Um detalhe interessante é que ao contrário do que se faz na cristandade, o vinho e o pão representando o sangue derramado e o corpo partido de Yeshua só foram servidos depois do jantar de pessach. “Semelhantermente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.” Lucas 22:20.

### V – Os Discípulos de Yeshua e a Festa do Pessach

O costume de jantar para fazer o Zicharon há Pessach foi seguido fielmente pelos discípulos de Yeshua até que Roma esvaziou as festas bíblicas de seu significado e proibiu sob pena de morte que isso fosse realizado.

É por isso que Shaul escreveu aos de Corinto, recém chegados à fé e ainda não acostumados aos rituais judaicos que evitassem os excessos no comer e no beber durante a festa onde uns se embriagavam e outros passavam fome.

Eles deveriam se limpar do fermento do pecado, do egoísmo e da maldade, pois o Pessach é um momento de comunhão onde se partilha até o último gole de vinho até o último bocado de pão, de cordeiro ou de salada.

“O Maschiach, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.” 1 Coríntios 5:7-8.

A linguagem não deixa dúvidas. Os crentes faziam isso por que eram messiânicos seguidores de Yeshua Há Maschiach a aguardarem o malchuto olam (reino eterno) onde celebrarão o Pessach com ele em Yerushalaym .

Lemos também que no Pessach Yeshua lavou os pés aos discípulos. Alguns imaginam erroneamente que ele criara uma novidade ao lavar os pés de seus talmidim quando ele apenas aperfeiçoou a Torah em vez de criar outra.

O Eterno já tinha ordenado a Moshe que o santuário tivesse o כִּיּוֹר kiyor uma bacia onde Há Aron e seus filhos lavavam as mãos e os pés. (Shemot 40:30-33). Yeshua apenas guiou a a kehilat Elohim que é o povo de Israel para mais perto da Torah.

Por isso, tendo lavados os pés aos talmidim ele ordenou: “vós deveis também lavar os pés uns aos outros.” Yochanan/Jo 13:14. Motivo suficiente para essa prática entre os santos. (1 Timóteo 5:10).

### VI - Os Shalichim e o Templo

A ordem de Yeshua para que não juremos pelo Céu por ser o trono de Elohim, pela terra por ser escabelo de seus pés, “nem por Yerushalaim, porque é a cidade do grande Rei,” (Matytyahú 5:32) nos mostra o quanto estimava a capital de Israel.

Mas ele fez mais, ordenou a seus seguidores: “ficai, porém, na cidade de Yerushalaym, até que do alto sejais revestidos de poder.” Lucas 24:49. Essa ordem foi seguida ao pé da letra.

O movimento netzarim (nazareno) tomou impulso exatamente por amar a cidade de Yerushalaim, como o Salmo já mostrava: “Orai pela paz de Yerushalaym; prosperarão aqueles que te amam.” Tehilim/Sal 122:6.

Assim, tendo cumprido a ordem eles se habilitaram para receber a promessa. Quarenta e nove dias antes, de acordo com a Torah eles estavam juntos com o Maschiach na primeira das festas de peregrinação a Yerushalaym,

Cinquenta dias depois eles estavam em Yerushalaym para a segunda festa de peregrinação, a do Shavuot, conhecida também como Pentecostes. Testificando a todas as gerações que aprovava tais celebrações o Eterno enviou a Ruach Há Kodesh (espírito Santo) justamente nesse dia.

Isso é muito significativo e deveria provocar uma revisão de conceitos entre os membros do corpo do Messias que se declaram pentecostais. Ora se declarar pentecostal e não guardar a Festa do Shavuot é tão contraditório como se declarar batista do sétimo dia e não guardar o shabat.

Enquanto eles celebravam a festa bíblica reunidos próximos ao Templo a festa em Yerushalaym foi acompanhada de uma festa no há shamaym (nos céus). Milhares de corações foram levados irresistivelmente a Yeshua Há Maschiach para a glória do Elohim Pai. Haleluyah.

Se alguém pensa que isso é o começo, está enganado, pois quanto mais a Ruach os controlava mais perto estavam eles de Yerushalaym e do Templo como Lucas nos relata:

“E, perseverando unânimes todos os dias no Templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração.” Atos 2:46.



## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

Observa-se aqui a prática judaica de celebrar o kidush, distribuindo o vinho e partindo o pão nas casas na noite do sexto dia. Mas tudo isso foi feito sem que se apartassem do Templo.

Vemos que os horários públicos de oração no Santo Templo continuaram a ser freqüentados pelos seguidores de Yeshua.

“E Kefa (Pedro) e Yochanan (João) subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona.” Atos 3:1.

O poder que acompanhava os shalichim durante suas incursões no Templo mostrava que sua obra contava com a plena direção e iluminação da Ruach Há Koshesh, pois foi ali mesmo que um coxo de nascença saltou de prazer.

Presos e açoitados por amor a Yeshua, o anjo os libertou da prisão ordenando-lhes:

“Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida.” Atos 5:20.

Vemos portanto que a vida dos apóstolos continuou judaica, e continuou assim por que a Ruach Há Kodesh (Espírito Santo) e os anjos do Eterno assim ordenaram. É isso que explica por que Shaul tinha “rapado a cabeça em Cencréia, porque tinha voto.” Atos 18:18.

Não há pois nada mais infundado que ensinar que os apóstolos se haviam apartado da Torah e muito menos que houvessem ensinado os judeus a fazê-lo ou a deixarem a circuncisão de seus filhos.

Toda a polêmica em torno da circuncisão se devia à crença de alguns judeus que ensinavam que sem ela não poderia haver salvação, um erro tão grave como o de certos cristãos de hoje que ensinam que sem batismo não há salvação.

Shaul de fato não obrigava os efrimitas que estavam retornando a fazer a circuncisão, por que essa deve ser feita por chamado do Eterno e não por imposição humana. Yakov lembrou as acusações feitas a Shaul denunciando os falsos boatos que sacudiram a kehilah de Yerushalaym e nas quais o mundo cristão ainda crê.

“E já acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apostatarem de Moshe, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo o costume da lei.” Atos 21:21.

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

Mas ele jamais ensinou um judeu a não circuncidar seus filhos, pois por parte de quem conhece a Torah isso é apostasia. Assim ele se dirigiu a Yerushalaym para que ficassem patenteados tanto seu amor ao Templo como seu apego aos rituais.

Yakov sabia que aquilo era uma mentira e então disse em nome do Beit Din Nazareno:

“Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro homens que fizeram voto. Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas guardando a lei.” Atos 21:23-24.

Se tratava é claro do voto de nazireu, aquele mesmo voto que Shaul já tinha feito antes e que envolvia diversas ofertas entre elas:

- a ) Um cordeiro de um ano como olá (oferta de elevação), queimado sobre o altar,
- b) uma cordeira como sacrifício de chata ou de pecado, e
- c) um carneiro como sacrifício de shelamim (paz) o qual era comido pelo ofertante.

Note que os quatro jovens eram da comunidade netzary, que a ordem para que Shaul participasse do ato pagando as despesas dos jovens veio da direção do movimento e que Shaul cumpriu fielmente o que havia sido recomendado.

“Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, entrou no dia seguinte no Templo, já santificado com eles, anunciando serem já cumpridos os dias da purificação; e ficou ali até se oferecer por cada um deles a oferta.” Atos 21:26.

Notem que isso não foi uma coação como os anti-judeus afirmam. Em seu julgamento Shaul indicou que ele mesmo já tinha decidido ir à cidade e ao Templo para trazer esmolas e oferendas.

“Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas. Nisto me acharam já santificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroços, uns certos judeus da Ásia.” Atos 24:17-18.

Nada poderia ser mais claro para evidenciar o respeito que o Rabino Shaul nutria por aquele lugar. Em quem você crerá: nos que repetem as mentiras dos inimigos de Shaul ou no próprio apóstolo que amava o lugar?

### VII – A Teologia Apostólica os Sacrifícios

Não se pode concluir um tema como esse sem investigar a visão teológica dos apóstolos em relação com o Templo e com os sacrifícios. Ao fazer isso descobrimos que para eles tanto o templo como os sacrifícios eram de valor permanente.

“Porque tendo a Torah a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado. Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz lembrança dos pecados, Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, Mas corpo me preparaste; Holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de mim), Para fazer, ó Elohim, a tua vontade. Como acima diz: Sacrifício e oferta, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei).” Ivriish/Hebreus 10:1-10.

O autor de ivriish (hebreus) mostrava que a Torah era necessária por ser a sombra dos bens futuros, os sacrifícios por que lembravam que somos pecadores, ainda que eles não pudessem tirar pecado por que não foram dados para isso.

Então para que servem se é o sangue de Yeshua que tira o pecado? Primeiro para lembrar que somos pecadores e que necessitamos de sangue para sermos perdoados das imundícias do espírito. Mas o problema é que existem imundícias da carne.

“Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.” 1 Coríntios 7:1.

Ninguém duvida que as imundícias do espírito devem ser purificadas com sacrifício superior e com o sangue do Maschiach. Contudo, quando o assunto é imundícia da carne o livro de Hebreus nos mostra que isso se faz com cinza de novilha.

“Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, Quanto mais o sangue do Maschiach que pela Ruach Olam (Espírito eterno) se ofereceu a si mesmo imaculado a Elohim, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Elohim vivo?” Ivriish 10:13-14.

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

O Rabino Shaulse referia à cinza da novilha vermelha sacrificada fora do acampamento e queimada fora da cidade a fim de que pudesse servir mais tarde à purificação dos imundos por tocarem em mortos ou outras impurezas.

Conclusão:

As Escrituras mostram claramente que Yeshua e seus Shalichim ou enviados permaneceram judeus e que em nenhum momento houve esse voltar de costas para a Torah, para o Templo e para as tradições de seu povo.

Numa de suas cartas apostolares aos que estavam chegando a fé, o grande Rabino instruiu-lhes a que não se deixassem julgar por agora estarem mantendo a abstinência alimentar própria do povo santo, celebrando suas luas novas, sábados e festas por que tudo isso apontava para Yeshua.

“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas que pertencem ao corpo do Maschiach.” Colossenses 2:16-17.

Lembrem que o corpo do Maschiach é o povo de Israel. Um povo separado das nações, pela sua alimentação, pelo sábados e luas novas perpetuados no olam rabá (mundo vindouro) e pelas suas festas santificadas por Adonay.

A nós, que como os gálatas, (em aramaico Sefer Galutyah ou Livro da Dispersão de Yah) viemos de um mundo pagão onde se serve por natureza os que não são Elohim, este conselho de Shaul é por certo muito útil.

“Mas, quando não conhecíeis a Elohim, serviéis aos que por natureza não são Elohim. Mas agora, conhecendo a Elohim, ou, antes, sendo conhecidos por Elohim, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.” Gálatas 4:8-10.

Entre os gregos os “stokeion” ou rudimentos eram os elementos da natureza que adoravam, cada um nos seus dias próprios. Atribuir isso aos dias de festa ordenados pelo Eterno a seu povo Israel é tripudiar sobre a Palavra, é dizer que o Eterno ensinou sandices a seu povo. Uma blasfêmia!

## O Templo, os Profetas Yeshua e Seus Talmidim – Parte II

Shaul aqui não se dirige a judeus, mas a gentios vindos do paganismo. É por isso que os santos, quando chegam a restauração devem abandonar tudo aquilo que faz lembrar o culto aos ídolos.

Palavras, dias sagrados, festas. Tudo o que não se apóia num assim diz Yahweh tem de ser jogado fora. Literalmente temos que nos limpar do fermento das nações assim como os seguidores de Yeshua tinham que se livrar do fermento dos farizeus que enchiam o povo de mandamentos humanos que desprezavam a palavra.

Que Yahweh faça isso em nossas vidas. E que cumpramos o que está escrito:

“Assim diz o Yahweh Tsabaot: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um yehudim, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Elohim está convosco.”

Aqui temos o verdadeiro padrão do culto ao Eterno, o único caminho profetizado, os dez homens das nações, representando as dez tribos de Efraym localizadas na chamada igreja cristã pegarão no vestido de um judeu para aprender com eles.

Quão equivocados estão os que pensam que os judeus se converterão à sua igreja, a seu grupo religioso para aprenderem a se afastar da Torah. As Escrituras nos dizem o contrário.

“ Nos últimos dias acontecerá que o monte da Casa de Yahweh será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao Monte de Yahweh e à Casa do Elohim de Yakov, para que nos ensine as suas veredas, por que de Tzion sairá a Torah e a Davar Yahweh (Palavra do Eterno) de Yerushalaym.” Yeshayahú 2:2-3.

Queira o Há Kadosh Baruch Hu, o Santo bendito Seja Ele, enviar o seu Maschiach no decurso de nossas vidas, no decurso da vida de todo a casa de Israel, prontamente e em tempo aceitável e dizei amén.

Aleluyah!